

PLANTANDO FUTURO: UM MAPEAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DA SERRA DO ESPINHAÇO

Isabela Gonçalves da Rosa
José de Arimatéia Dias Valadão
Lucas Alves Prates
Paulo Henrique Silva

INTRODUÇÃO

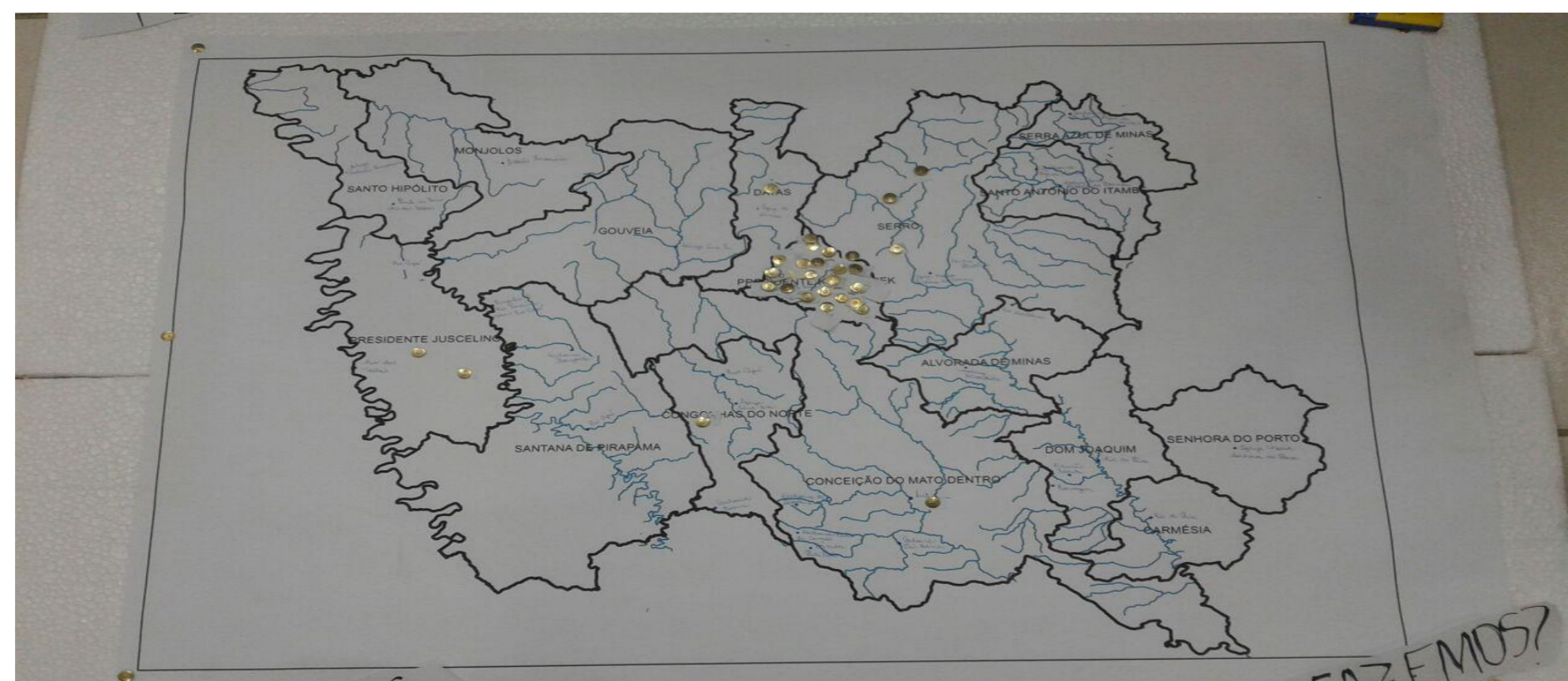
O Plantando Futuro é um projeto que visa a revitalização de nascentes e o reflorestamento na Serra do Espinhaço, uma reserva ambiental rica em fauna e flora e diversificada em recursos naturais. Assim, a Gestão Integrada de Território (GIT) atua nessa microrregião com o objetivo de compreender, por meio de um enfoque cultural, os dilemas sociais, ambientais e econômicos; e identificar novas possibilidades de desenvolvimento para a região. Nesse sentido, foi realizado um evento na cidade de Presidente Kubitschek com o intuito de apresentar o projeto para os diversos atores sociais participantes e mapear as organizações sociais presentes na região.

OBJETIVO(S)

Realizar um mapeamento das organizações sociais da microrregião de Gouveia para a formulação de uma agenda comum de GIT na Serra do Espinhaço.

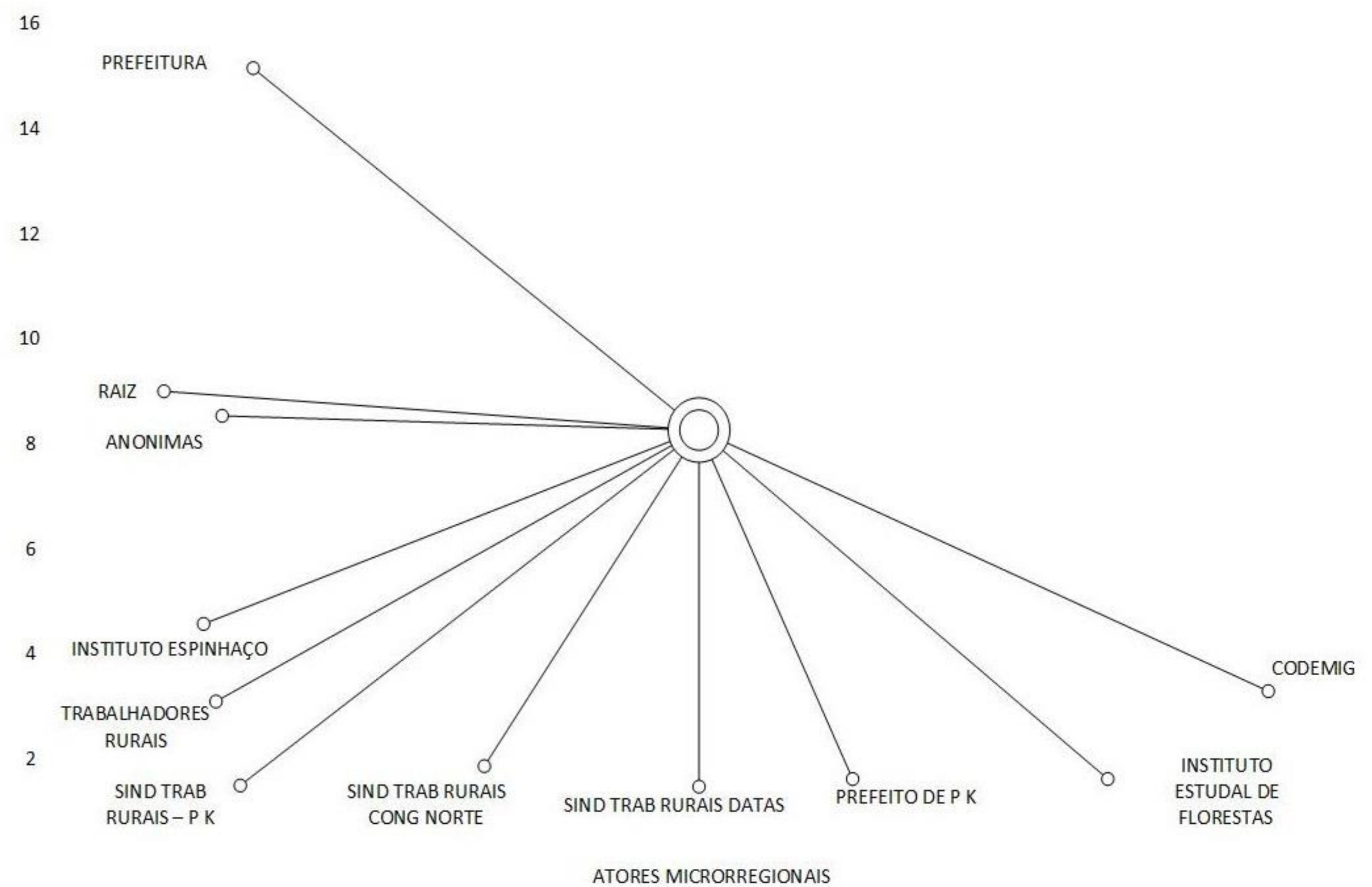
METODOLOGIA

Foi realizado um evento na cidade de Presidente Kubitschek com o intuito de apresentar o projeto para os diversos atores sociais participantes. Posteriormente, sentados em um grande círculo, as lideranças se apresentavam e se localizavam na bacia hidrográfica mais próxima ao município que pertenciam.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

No evento participaram 8 pessoas da Associação Comunitária de Raiz, todas elas atuando em Presidente Kubitschek; 6 trabalhadores rurais, entre eles 3 participam do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, representando Presidente Kubitschek, Congonhas do Norte e Datas; 16 funcionários das prefeituras de Congonhas do Norte, Serro, Presidente Juscelino e Presidente Kubitschek, incluindo o prefeito desta; 1 representante do Instituto Estadual de Florestas que atua em Presidente Kubitschek e em Serro; 1 representante da CODEMIG, que atua em Belo Horizonte; 3 representantes do Instituto Espinhaço, atuando em Conceição do Mato Dentro e mais 9 pessoas que não se identificaram.



CONCLUSÕES

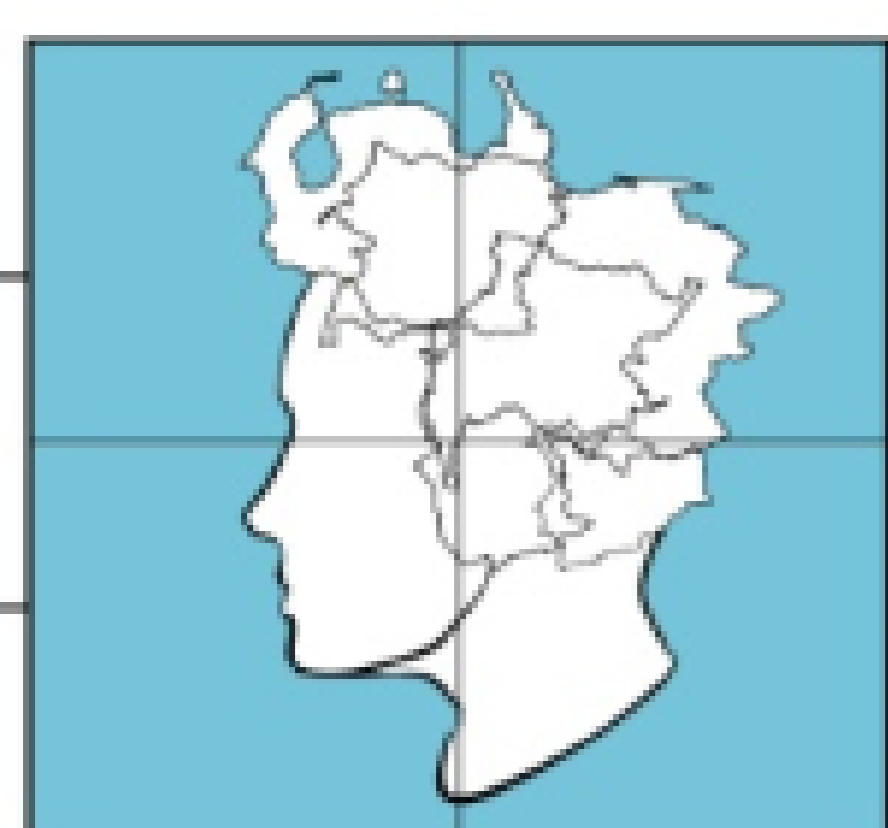
Através do diálogo entre esses atores, foi possível iniciar a formulação de uma agenda com as seguintes metas: o fortalecimento, incentivo e participação dos moradores em associações e conselhos municipais; construção da consciência de preservação da região; apoio científico e tecnológico de pesquisadores; criação de um conselho geral que represente todos os demais e integração dos diversos atores sociais por meio do diálogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREWS, Christina W. **Emancipação e legitimidade**: uma introdução à obra de Jürgen Habermas. São Paulo, Editora Unifesp, 2011. 160p.
- OOSTERBEEK, Luiz. Tecnologia, Memória e Gestão Integrada do Território: uma nova função social da arqueologia. **Arkeos: perspectivas em diálogo**, n. 32, p. 29-34, 2012.
- PEREIRA, José Roberto e LITTLE, Paul Elliott. DRPE – Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador: a base para o Desenvolvimento Sustentável dos Assentamento da Reforma Agrária. Brasília: CREA, 2000.

Agradecimentos

À FAPEMIG, pelo apoio financeiro;
Ao Instituto Espinhaço, pela cooperação técnica e coordenação das atividades;
À CODEMIG, pelo apoio logístico.



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SUL-AMERICANA: TERRITORIALIDADES E HUMANIDADES

4 A 7 DE OUTUBRO DE 2016
BELO HORIZONTE - BRASIL



INSTITUTO ESPINHAÇO
Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental



Comitê de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais